



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### COMPLEXIDADE ESTRUTURAL DA VEGETAÇÃO E DIVERSIDADE DE FORMIGAS NO PARQUE SAPUCAIA, MONTES CLAROS, MG

Jefferson Bruno Bretas de Souza Oliveira<sup>1</sup>, Leuzeny Teixeira Moreira<sup>1</sup>, Kelly Christie dos Santos Costa<sup>1</sup>, Priscila Santos Gonçalves<sup>1</sup>, Romário Batista Sarmiento<sup>1</sup>, Laís Brito e Silva<sup>1</sup>, Humberto Soares Caldeira Brant<sup>2</sup>, Walter Santos de Araújo<sup>1</sup>

1. Laboratório de Ecologia e Controle Biológico de Insetos, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 39401-089, Minas Gerais, Brasil. 2. Laboratório de Ecologia de Insetos, Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Minas Gerais

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

As formigas estão entre os insetos mais abundantes nos ecossistemas terrestres desempenhando um importante papel nos ciclos biogeoquímicos. Devido às formigas forragearem em diversos micro-habitats, desde o solo até a copa das árvores, é esperado que a diversidade do grupo seja influenciada pela complexidade estrutural da vegetação. Desse modo, o presente estudo testou a hipótese de que a densidade e a cobertura da vegetação influenciam positivamente a riqueza e a abundância de formigas em uma área de mata seca no Parque Sapucaia em Montes Claros, MG, Brasil. A amostragem foi realizada em duas coletas (abril e junho de 2017), onde foram estabelecidas 20 parcelas de 10x10 m nas quais todas as plantas com circunferência à altura do peito igual ou superior a 15 cm foram amostradas. Para a coleta das formigas foram utilizadas em cada parcela armadilhas de iscas compostas por guardanapos com sardinha dispostas em dois estratos (solo e vegetação) e expostas por três horas. Em seguida as formigas foram coletadas e levadas para laboratório onde foram identificadas em morfoespécies. Foram coletados 3.949 espécimes pertencentes a nove gêneros e 16 morfoespécies, sendo os gêneros mais abundantes *Pheidole*, *Cephalotes* e *Crematogaster*. A abundância média de formigas foi de 197.55 ( $\pm$  385,46) espécimes por parcela enquanto que a riqueza foi de 3.25 ( $\pm$  2,00). Ao contrário do esperado, a densidade e a cobertura da vegetação não tiveram efeitos sobre a riqueza ( $R_{\text{spearman}} = -0,07$ ;  $P < 0,05$  e  $R_{\text{spearman}} = -0,23$ ;  $P > 0,05$ , respectivamente) e abundância de formigas ( $R_{\text{spearman}} = -0,04$ ;  $P < 0,05$  e  $R_{\text{spearman}} = -0,18$ ;  $P > 0,05$ , respectivamente). Este trabalho demonstra que a estrutura da vegetação não influencia a ocorrência de formigas no local do estudo, o que pode ser explicado pelos diferentes níveis de alteração antrópica que ocorrem ao longo da vegetação do parque.

Agradecemos à FAPEMIG pelas bolsas de estudo, e ao Laboratório de Ecologia e Controle Biológico de Insetos e a UNIMONTES pelo apoio.